

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO



Relatório de Desempenho 2º Trimestre 2025








O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 701,9 milhões, com margem de 75,0% no 2T25.

São Paulo, 05 de agosto de 2025 – As informações trimestrais (2T) e as informações contábeis intermediárias são elaboradas e apresentadas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração intermediária, com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 30 de junho de 2025 ou 2T25.

Destaques do Período 2T25

-  O GRU Airport encerrou o 2T25 com um total de 11,3 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa um crescimento em relação ao 2T24 de 10,2%;
-  A Concessionária apresentou no 2T25 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 74,6 mil movimentos, 6,3% melhor em comparação com 2T24;
-  No 2T25 o GRU Airport registrou um volume de cargas de 90,2 mil toneladas faturadas, +3,1% melhor em comparação com 2T25;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 936,0 milhões no 2T25, um incremento de 22,1% em relação ao 2T24;
-  No 2T25 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 701,9 milhões, um acréscimo de +20,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 75,0%, apresentando decréscimo de 0,8 p.p. face ao 2T24.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Para os períodos findos em 30 de junho de 2025 (2T25) em relação ao mesmo período do ano anterior de 30 de junho de 2024 (2T24) apresentamos:

Desempenho Operacional	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)¹	11,3	10,2	10,2%	22,3	20,7	7,9%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	4,0	3,7	8,0%	8,0	7,5	6,6%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	7,3	6,5	11,4%	14,3	13,2	8,6%
Movimentação de Aeronaves (MTA)²	74,6	70,2	6,3%	147,4	138,8	6,2%
MTA Internacional (Mil) ²	20,3	18,9	7,7%	40,9	38,0	7,6%
MTA Doméstico (Mil) ²	54,3	51,3	5,9%	106,5	100,8	5,7%
Volume de Cargas³ (Mil Tons)	90,2	87,5	3,1%	171,5	161,5	6,2%
Companhias Aéreas¹	37	36	2,8%	38	36	5,6%
Destinos⁴	111	112	-0,9%	112	112	0,0%
Vagas de Estacionamento⁵	7.330	8.068	-9,1%	7.330	8.068	-9,1%
Estabelecimentos Comerciais⁶	360	333	8,1%	360	333	8,1%

¹ Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares de passageiros e cargas (Grupo I);

² Considera as aeronaves que realizaram voos regulares de passageiros e cargas (Grupo I) e aviação geral (Grupo II);

³ Volume de cargas faturadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA) - (desconsidera volume *courier*);

⁴ Considera apenas destinos servidos por voos regulares (Grupo I) de passageiros e cargas;

⁵ Incluindo vagas para motocicletas;

⁶ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags.

Nº Total de Passageiros

A Companhia apresentou um aumento de 10,2% no total de passageiros no 2T25 quando comparado ao 2T24. Foram registrados 7,3 milhões de passageiros domésticos no 2T25 com aumento no fluxo de passageiros de 11,4% vs 2T24, e entre os 15 destinos com maior demanda, Porto Alegre, Vitória, Brasília, Maceió e Curitiba apresentaram maior crescimento no período.

No segmento internacional, houve aumento no fluxo de passageiros de 8,0% no 2T25 em relação a 2T24 (298 mil passageiros a mais no 2T25 em relação ao 2T24). O aumento das taxas de ocupação (*Load Factors*), início de novos



voos, e mais frequências de voos existentes, foram os responsáveis pelo aumento expressivo na movimentação internacional. Podemos citar novos voos que contribuem para este aumento no 2T25, entre eles as operações para Córdoba, San Jose e Aruba (GOL), Bariloche (Aerolíneas e Latam), Santiago (Turkish Airlines), Medellín (Avianca) e Casablanca (Royal Air Maroc). Ainda, há a contribuição com o aumento de frequências para Buenos Aires (Gol, Aerolíneas e Latam), Santiago (Latam e Sky), Punta Cana (GOL), Cidade do Panamá (Copa), Bogotá (Avianca e Latam), Lisboa (Latam), Milão (Latam), Barcelona (Latam), Roma (Latam), Orlando (Latam), Madri (Latam) e Doha (Qatar).

Movimentação de Aeronaves (MTA)

A movimentação de aeronaves no 2T25 foi 6,3% superior ao 2T24, com aumento de 7,7% dos voos internacionais e 5,9% dos domésticos, registrando um total de 74,6 mil pousos e decolagens, sendo 20,3 mil internacionais e 54,3 mil domésticos. A Latam concentrou 64,2% dos voos domésticos no período, seguido da Gol com 27,2% e Azul com 8,6%. No segmento internacional, destaque para a África, cujo crescimento vs 2T24 foi de 29,5%, seguido da América do Sul com 7,4%, América Central com 6,8%, Ásia com 7,0%, Europa com 8,5% e América do Norte com 5,7%.

No 2T25, o Aeroporto de Guarulhos ligou São Paulo a 52 destinos domésticos e 59 destinos internacionais de forma regular (passageiros e cargas). Atualmente, 37 companhias aéreas operam regularmente no aeroporto em voos cargueiros ou mistos, isto é, com passageiros e cargas. Dessas, 31 companhias têm operações internacionais e 3 são exclusivas para o mercado doméstico (Total, Sideral e Modern Logistic, sendo estas focadas apenas no transporte de cargas). Há também as aéreas com operações mistas, nomeadas, portanto, Azul, Gol e Latam.

Volume de Cargas

O Aeroporto de Guarulhos foi o aeroporto com maior representatividade em termo de cargas movimentadas no 2T25 no país, com market share de mercado de 55%¹ da carga importada por via aérea no Brasil em comparação ao mesmo período de 2024 (2T24) e 59%¹ do total exportado por meio aéreo no 2T25 (+2 p.p. de market share comparado ao 2T24).

O crescimento de importação foi de +3,3% no 2T25 quando comparado ao 2T24. As exportações cresceram +3,0% no mesmo período, acompanhando o crescimento do market share das cargas aéreas exportadas. Considerando toda carga importada e exportada no TECA GRU processados pela concessionária, o volume total faturado cresceu 3,1%, impulsionado tanto pelas importações como pelas exportações aéreas.

Entre as cargas importadas, os segmentos maquinários, eletrônico e têxtil se destacaram como os principais, representando, respectivamente, 19,6%, 18,9% e 11,4% do volume de cargas nacionalizadas em GRU no 2T25.

Nas exportações houve aumento de 3,0% no 2T25 em relação ao 2T24, o crescimento das decolagens internacionais de passageiros em 8,0% potencializou o crescimento no volume exportado no terminal de carga da Concessionária. Dentre as cargas exportadas, o destaque vai para os produtos perecíveis, frutas e maquinários.

¹ <https://sistemas.anac.gov.br/dadosabertos>



Vagas de Estacionamento

No 2T25, foram registradas 7.330 vagas de estacionamento, comparadas às 8.068 vagas do 2T24. A oscilação de -9,1% é decorrente da redução no estacionamento T3 Premium para obras de um novo empreendimento, além de reduções no estacionamento T2 Premium para construção de uma praça de embarque e desembarque para carros de aplicativos, promovendo uma melhor experiência ao passageiro enquanto espera o transporte após o desembarque.

2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ MM)	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
Receita Tarifária	595,9	472,3	26,2%	1.142,6	933,5	22,4%
Receita Não Tarifária	481,7	411,9	16,9%	938,0	798,0	17,5%
Receita Bruta Ajustada	1.077,6	884,3	21,9%	2.080,6	1.731,5	20,2%
Dedução da Receita Bruta	-141,6	-117,6	20,4%	-272,1	-228,1	19,3%
Receita Líquida Ajustada¹	936,0	766,6	22,1%	1.808,4	1.503,4	20,3%

¹ Desconsidera receita de construção.

No 2T25, GRU Airport registrou uma receita líquida de serviços tarifários e não tarifários de R\$ 936,0 milhões que corresponde a um incremento de 22,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram crescimento de 26,2% no 2T25 em comparação ao 2T24 em decorrência do aumento do fluxo de passageiros, aumento da movimentação de aeronaves e aumento do volume de cargas, com variação percentual de 10,2%, 6,3% e 3,1%, respectivamente.

A receita de cargas representa 50,3% do total da receita tarifária no 2T25 seguida pela receita de passageiros 33,1% e aeronaves 16,6%. Na receita de passageiros, o volume de PAX total cresceu 10,2%, com destaque para o Pax doméstico que cresceu 11,4% na comparação dos trimestres. Houve reajuste de 2,59% nas tarifas de passageiros e aeronaves em agosto de 2024 (Portaria nº 15.009 de 10 de julho de 2024).

As receitas não tarifárias apresentaram incremento de 16,9% no 2T25 em relação ao mesmo período do ano anterior com destaque para as receitas de duty free, property rentals, TECA não tarifárias e varejo & alimentação, reflexo ao aumento de passageiros, MTA e cargas durante o período.



3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ MM)	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
Pessoal	-37,4	-31,4	19,2%	-72,1	-61,3	17,7%
Conservação & Manutenção	-30,0	-30,3	-0,9%	-55,3	-56,1	-1,3%
Operacionais	-84,6	-58,0	46,0%	-163,7	-115,1	42,2%
Despesas Administrativas ¹	22,7	19,6	15,7%	51,3	27,0	89,9%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga Variável	-129,4	-100,0	29,3%	-239,8	-205,4	16,7%
Outorga Variável	-104,7	-85,8	22,1%	-202,4	-168,2	20,3%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-234,1	-185,8	26,0%	-442,2	-373,6	18,3%
Depreciação & Amortização	-228,4	-266,5	-14,3%	-485,3	-541,3	-10,3%
Custos & Despesas Operacionais	-462,5	-452,3	2,3%	-927,5	-914,9	1,4%
Reequilíbrios ³	2,3	2,4	-5,8%	4,5	4,8	-5,8%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD, outras despesas administrativas e reequilíbrios;

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao custo de construção, depreciação e amortização;

³ Considera reequilíbrios Teca Teca e APAC.

O total de custos e despesas operacionais ajustados Pré Outorga aumentaram em R\$ 29,4 milhões, representando um crescimento de 29,3% em relação ao primeiro trimestre de 2024.

O custo com pessoal aumentou R\$ 6,0 milhões, equivalente a 19,2%, dado ao incremento no número de colaboradores, seguindo a recuperação da demanda e aplicação de reajuste salarial em comparação ao 2T24.

Os custos operacionais apresentaram um aumento de R\$ 26,6 milhões, o que representa uma variação de 46,0%. Esse acréscimo é atribuído, principalmente à contratação de mão de obra para atendimento às demandas do Controle Migratório, ao aumento dos serviços de vigilância e inspeção de bagagens em função do crescimento no volume de passageiros, bem como à intensificação da movimentação de cargas.

As despesas administrativas apresentaram, no segundo trimestre de 2025, uma variação favorável de R\$ 3,1 milhões em relação ao mesmo período de 2024 uma redução de 15,7%, em decorrência da reversão da PECLD devido ao recebimento de clientes.

A rubrica de outorga variável apresenta variação desfavorável em R\$ 18,9 milhões em relação ao 2T24 em decorrência da melhora na receita bruta entre os períodos.

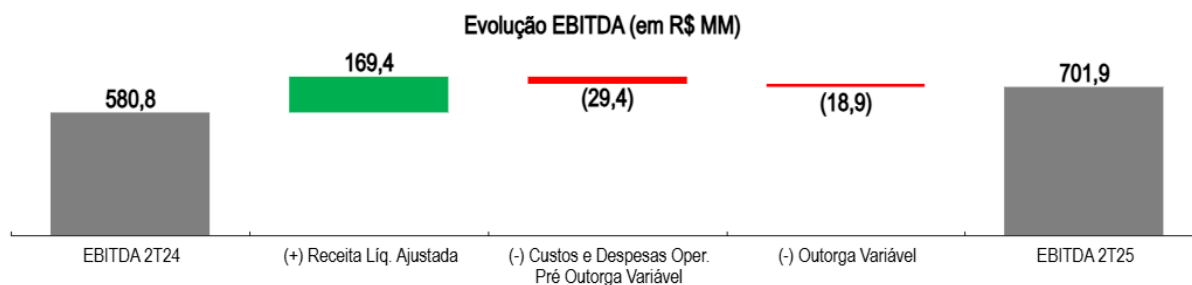


4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (R\$ MM)	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
EBIT	473,5	314,3	50,6%	881,0	588,5	49,7%
(+) Depreciação & Amortização	228,4	266,5	-14,3%	485,3	541,3	-10,3%
EBITDA¹	701,9	580,8	20,8%	1.366,4	1.129,8	20,9%
(+) Ajustes	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
(-) Receita de Construção (IFRS)	-9,2	-12,8	-27,7%	-21,3	-21,5	-1,0%
(+) Custo de Construção (IFRS)	9,2	12,8	-27,7%	21,3	21,5	-1,0%
EBITDA Ajustado²	701,9	580,8	20,8%	1.366,4	1.129,8	20,9%
Receita Líquida Ajustada	936,0	766,6	22,1%	1.808,4	1.503,4	20,3%
Margem EBITDA (%)	75,0%	75,8%	-0,8 p.p	75,6%	75,1%	0,5 p.p

¹ Resolução CVM N°156/22;

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação a receita e custo de construção.



No segundo trimestre de 2025, o EBITDA atingiu R\$ 701,9 milhões, registrando um aumento de 20,8% em comparação com o mesmo período de 2024. Esse aumento pode ser atribuído principalmente à melhoria no desempenho da demanda de passageiros +10,2%, movimentação de aeronaves +6,3%, volume de cargas faturadas +3,1% e ao aumento de 22,1% na receita líquida de serviços tarifários e não tarifários, totalizando R\$ 169,4 milhões.



5. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
Receitas Financeiras	119,1	62,2	91,6%	224,3	118,2	89,7%
Despesas Financeiras	-367,1	-399,1	-8,0%	-882,9	-819,8	7,7%
Resultado Financeiro	-248,0	-336,9	-26,4%	-658,6	-701,5	-6,1%

A variação favorável de R\$ 88,9 milhões no resultado financeiro do 2T25 em relação ao mesmo período do ano anterior é justificada pelo aumento de R\$ 56,9 milhões, apresentado na rubrica de receitas financeiras, decorrente do maior volume financeiro disponível em aplicações, bem como a redução favorável na rubrica de despesas financeiras, dado a atualização monetária sobre a Outorga Fixa devido ao IPCA no período 2T25 de 0,93% x 2T24 de 1,05%.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ MM)	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
Resultado antes dos impostos	225,5	-22,6	-1099,9%	222,4	-113,0	-296,9%
Imposto de renda e contribuição social	-60,6	25,4	-338,9%	-61,7	45,9	-234,6%
Corrente	-64,3	0,0	-100,0%	-70,7	0,0	-100,0%
Diferido	3,7	25,4	-85,3%	8,9	45,9	-80,5%
Lucro/Prejuízo líquido do exercício	164,9	2,8	5740,3%	160,7	-67,1	-339,4%

Lucro/ Prejuízo do Período (em R\$ MM)



Lucro / Prejuízo 2T24

(-) EBITDA

(-) Depreciação & Amortização

(+) Resultado Financeiro

(-) IR/CSLL

Lucro / Prejuízo 2T25

No 2T25, o lucro do período foi de R\$ 164,9 milhões, um aumento de R\$ 162,1 milhões em relação ao 2T24. O impacto positivo é representado pela melhor performance operacional, observada na variação positiva do EBITDA, impulsionada pelo aumento de passageiros, movimentação de aeronaves e volume de cargas.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (R\$ MM)	2025	2024	Var.%	Var. R\$
Dívida Bruta	1.569,9	2.107,2	-25,5%	-537,3
Empréstimos e Financiamentos	1.177,5	1.558,7	-24,5%	-381,2
Debêntures	392,4	548,5	-28,5%	-156,1
Disponibilidades	3.625,4	2.379,3	52,4%	1.246,1
Caixa e equivalentes de caixa	969,2	652,8	48,5%	316,4
Aplicações Financeiras	2.656,2	1.726,5	53,8%	929,7
Dívida Líquida	-2.055,5	-272,1	655,4%	-1.783,4

A Concessionária manteve sua estrutura de dívida em 2025, através do financiamento de longo prazo contratado junto ao BNDES e Bancos Repassadores (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú) somando R\$ 1,2 bilhão do endividamento, bem como as duas emissões de debêntures, que, após a liquidação da 1ª e 2ª série da 1ª emissão, atingem o volume de R\$ 392 milhões, totalizando o valor de R\$ 1,6 bilhão de endividamento.

A variação positiva apresentada na rubrica de caixa e equivalentes, é reflexo da geração de caixa operacional da companhia no exercício, influenciada pela performance operacional.

O saldo de aplicações financeiras é decorrente dos recursos aplicados e destinados para a composição das Contas Outorgas conforme prevê o parágrafo 5º da 11ª Cláusula do Contrato de Cessão Fiduciária vinculado aos contratos de financiamentos. E ainda no 2T25 reflete a reprogramação do pagamento de 50% da outorga fixa de 2024 em decorrência da assinatura junto à Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) do 11º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão que prevê a extensão do prazo da Concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos.



8. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ MM) ¹	2T25	2T24	Var.%	6M25	6M24	Var.%
Investimento Total	80,4	45,7	75,8%	147,1	71,4	105,9%
Intangível (Bruto)	79,4	48,3	64,6%	164,0	87,1	88,4%
Software e Outros	0,1	0,0	100,0%	0,1	2,1	-94,0%
Direito de Concessão (Investimentos)	43,1	20,6	109,7%	73,2	25,9	183,1%
Outorga Fixa - Concessão	36,2	27,6	31,2%	90,7	59,1	53,5%
(-) Transação não caixa	-0,9	2,5	-137,4%	17,0	15,7	8,5%

¹ Movimentações do período. Não considera depreciação e amortização.

Os investimentos realizados no 2T25 apresentaram uma variação de +109,7% em relação ao 2T24, equivalente ao aumento de R\$ 22,5 milhões em decorrência ao plano de expansão da capacidade do aeroporto dado a assinatura do 11º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão que prevê o investimento na ordem de R\$ 1,4 bilhões. Tendo como destaque os principais projetos no 2T25: Construção de um novo Pier no Terminal 3, Adequação de infraestrutura civil visando à preparação de uma área nas proximidades do Pátio 1, com o objetivo de viabilizar o armazenamento de contêineres vazios utilizados pelas companhias aéreas no transporte de carga e a Construção de uma praça de embarque e desembarque para carros de aplicativos no Terminal 2, além disso a linha da Outorga Fixa - Concessão houve um aumento de 31,2%, devido a atualização monetária e capitalização no período.

9. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;